



### **Caracterização das Incapacidades Físicas em Pacientes Diagnosticados com Hanseníase Multibacilar Almenara-MG**

*Bianca Cândida Martins<sup>1</sup>, Ednardo de Souza Nascimento<sup>2</sup>, Viviane Amaral Toledo Coelho<sup>3</sup>,  
Carla Giselly de Souza<sup>4</sup>, Creonice Santos Bigatello<sup>4</sup>, Lívia Telis Sobral<sup>6</sup>*

**Resumo:** Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. A principal característica da doença é o comprometimento dos nervos periféricos, que pode implicar em incapacidades físicas e deformidades. **Objetivo:** Esta pesquisa objetiva apontar e caracterizar as incapacidades físicas que foram diagnósticas em pacientes com hanseníase multibacilar no município de Almenara-MG no período entre os anos de 2015 e 2019. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva. No primeiro momento foram buscados artigos e publicações em português, compreendendo os anos de 2002 a 2020. As buscas foram realizadas nas bases de dados como: Scielo, Portal Periódicos da Capes, Medline, revistas de enfermagem, e concomitantemente com um estudo prático realizado a partir de dados obtidos da cidade de Almenara – MG (SINAN) durante o período de 2015 a 2019. **Resultados:** Com o estudo pode-se constatar que no período compreendido a classificação operacional multibacilar foi a mais prevalente com um percentual de 79,01 % do total de casos, sendo neste percentual a prevalências em pacientes do gênero masculino (73,43%). **Conclusão:** A hanseníase HM (hanseníase multibacilar) é predominante no município de Almenara. Mais da metade dos pacientes analisados apresentaram incapacidades físicas de classificação grau I, o que gera incapacidade e diminuição da qualidade de vida ao indivíduo.

**Palavras – chave:** Description; Multibacillary leprosy; Quality of life; Late diagnosis.

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Almenara – ALFA. E-mail: biancac.martins-@hotmail.com;

<sup>2</sup> Pedagogo e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros; Docente da Faculdade de Almenara - ALFA de Almenara - Minas Gerais. E-mail: ednardonardim@hotmail.com;

<sup>3</sup> Bióloga pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora; Especialista em Solos e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Lavras; Mestre e Doutora em Ciência do Solo pela Universidade Federal de Lavras. Docente da Faculdade de Almenara - ALFA de Almenara - Minas Gerais. E-mail: vivianeatc@yahoo.com.br;

<sup>4</sup> Zootecnista pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Mestre em Produção Animal pela Universidade Júlio de Mesquita Filho-UNESP, Doutora em Nutrição de Ruminantes pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: carlaxlsouza@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem pela Alfa Faculdade de Almenara; Especialização em Urgência e Emergência pela Alfa Faculdade de Almenara; Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Estácio de Sá; Mestranda pela Fundação Universitária Ibero-americana; Docente da Faculdade de Almenara - ALFA de Almenara - Minas Gerais. E-mail: keusantosrubim@yahoo.com.br;

<sup>6</sup> Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos, UNIFESO; Especialização em Saúde Coletiva: Habilitação Sanitarista pela Faculdade de Tecnologia e Ciências; Especialização em Docência em Ensino Superior pela Universidade Presidente Antônio Carlos, UNIPAC; Docente da Faculdade de Almenara - ALFA de Almenara - Minas Gerais. E-mail: liviatelis@hotmail.com

## Characterization of Physical Disabilities in Patients Diagnosed with Multibacillary Hansen's Disease in Almenara/MG

**Abstract:** Hansen's disease is an infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*. The main characteristic of the disease is the impairment of peripheral nerves, which can lead to physical disabilities and deformities. Objective: This project aimed to point out and characterize the physical disabilities that were diagnosed in patients with multibacillary leprosy in the municipality of Almenara-MG in the period between the years 2015 and 2019. Methodology: The present work is a bibliographic, exploratory and descriptive research. In the first moment, articles and publications in Portuguese were searched, covering the years 2002 to 2020. Searches were carried out in databases such as: Scielo, Portal Periódicos da Capes, Medline, nursing journals, and concurrently with a practical study based on data obtained from the city of Almenara - MG during the period 2015 to 2019. Results: With the study, it can be seen that in the period covered, the multibacillary operational classification was the most prevalent with a percentage of 79.01% of the total cases, with this percentage being the prevalence in male patients (73.43%). Conclusion: Hansen's disease ML (multibacillary leprosy) is prevalent in the municipality of Almenara. More than half of the patients analyzed had grade I physical disabilities, which leads to disability and decreased quality of life for the individual.

**Keywords:** Hansen's disease; Description; physical disabilities; late diagnosis.

### Introdução

Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, que progride de forma lenta e se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatoneurológicos tais como lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés (ARAÚJO *et al.*, 2019). O agente etiológico da hanseníase é o *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, ele possui alta infectividade e baixa patogenicidade, ou seja, infecta muitas pessoas, no entanto dentre estas poucas adoecem (BRASIL, 2002).

A doença é determinada por um período de incubação que varia de dois a cinco anos, podendo ter evolução para uma forma branda ou acometer os indivíduos a ponto de provocar algum grau de incapacidade física, sendo de suma importância o diagnóstico precoce. A hanseníase é categorizada com as seguintes formas clínicas: indeterminada, tuberculoide, dimorfa e virchowiana, através da análise de aspecto, quantidade e gravidade das lesões (BRASIL, 2008). As formas clínicas Tuberculoide e Indeterminada são classificadas como paucibacilares, enquanto a Virchowiana e Dimorfa são classificadas como multibacilares, sendo essa classificação operacional norteadora da terapêutica adotada para cada indivíduo (BRASIL, 2017).

A principal característica da doença é o comprometimento dos nervos periféricos, que pode implicar em incapacidades físicas e deformidades, que poderão acarretar alguns problemas

tais como acometimento da capacidade de trabalho, limitação da vida social e até mesmo problemas psicológicos, aspectos estes que são responsáveis pelo estigma e preconceito contra a doença (BRASIL, 2002).

No ano de 2016, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), 214.783 casos novos foram reportados em 143 países, o equivalente a taxa de detecção de 2,9 casos por 100 mil habitantes. Nesse mesmo ano no Brasil foram notificados 25.218 novos caso, implicando em uma taxa de detecção de 12,2/100 mil hab. Esses parâmetros fazem com que o país seja classificado com país de alta carga para a doença, sendo assim o segundo com o maior número de registro de casos no mundo (BRASIL, 2018).

A Hanseníase é um sério problema de saúde de pública no Brasil, sendo uma doença endêmica no município de Almenara. Aspectos socioculturais destacam-se como fatores de resistência dos pacientes não só ao tratamento quanto à procura pelo diagnóstico. Desse modo justifica-se a presente pesquisa que tem o intuito de caracterizar as incapacidades físicas diagnosticadas em pacientes com hanseníase multibacilar no município e diante disso expor a importância de se diagnosticar e tratar precocemente a hanseníase.

A relevância fica evidente, na medida em que proporcionará ganhos ao cotidiano do indivíduo, além de discutir academicamente alternativas de enfrentamento a esse aspecto da doença. Por isso, este estudo objetivou-se em apontar e caracterizar as incapacidades físicas que foram diagnósticas em pacientes com hanseníase multibacilar no município de Almenara-MG no período compreendido entre os anos de 2015 e 2019.

## **Metodologia**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, No primeiro momento foram buscados artigos e publicações em português, compreendendo os anos de 2002 a 2020. As buscas foram realizadas nas bases de dados como: Scielo, Portal Periódicos da Capes, Medline, além de revistas de enfermagem. Os artigos foram selecionados, analisados e utilizados textualmente somente os que atendiam especificamente aos critérios de inclusão.

Posteriormente, foi realizada por meio de acesso em banco de dados disponibilizados virtualmente no sistema oficial de notificação, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período compreendido entre os anos 2015 a 2019, a descrição do número de incapacidades em indivíduos diagnosticados com Hanseníase no município de

Almenara-MG por meio dos serviços de saúde, esta consulta de dados obedeceu à instrução normativa –IN 02 de 22 de novembro de 2005.

Os critérios adotados e descritos na Ficha de Notificação foram utilizados como parâmetro para inserção e categorização das incapacidades.

## Resultados e Discussão

A hanseníase além de ser tida como uma doença que existe com um constitutivo às doenças de origem socioeconômica e culturais, ela também possui uma ênfase na alteração psicológica que é acarretada pelas deformidades e incapacidades físicas decorrentes do processo de adoecimento. Estas geram ao acometido uma estigmatização e uma necessidade de isolamento perante a sociedade.

As Tabelas de 1 a 5 explicitam dados referentes aos casos multibacilares nos anos de 2015 a 2019, segundo as variáveis grau de incapacidade física no diagnóstico e nervos afetados.

Na Tabela 1, referente ao ano de 2015, demonstra que foram notificados 09 casos de hanseníase neste ano, destes 5 foram avaliados em grau zero quanto a incapacidade física e 04 como grau I. Quando ao número de nervos afetados 06 casos então entre 0-2 nervos afetados, percentuando 66,6% dos casos. Houve um caso com 3-5 nervos afetados e 02 casos não avaliados.

**Tabela 1.** Casos de hanseníase multibacilar segundo as variáveis grau de incapacidade física no diagnóstico e número de nervos afetados. Almenara, MG, 2015.

Variável		%
Grau de incapacidade física no diagnóstico		
Grau Zero	05	55,5%
Grau I	04	44,4%
Grau II	00	0,00%
Não Avaliado	00	0,00%
Número de nervos afetados		
0-2	06	66,66%
3-5	01	11,11%
6-8	00	00,00%
Não Avaliado	02	22,22%

Fonte: SINAN

A Tabela 2 apresenta dados do ano de 2016, onde é possível notar o aumento de notificação de casos multibacilares. Com relação ao ano de 2015, foram avaliados quanto ao grau de incapacidade física nove (9) casos, destes, seis (6) considerados grau I e 3 grau II. Do total de casos notificados em 2016, dois (2) não foram avaliados quanto ao grau de incapacidade física. Neste ano, oito (8) casos se enquadraram na vertente 0-2 nervos afetados, dois (2) casos em 3-5 nervos afetados e um (1) caso em 6-8 nervos afetados. É possível perceber que neste ano, não só o número de notificações, como também o grau de incapacidade física evoluiu, visto que no ano de 2015 haviam apenas classificações grau zero (0) e grau I para as incapacidades. Houve evolução também no percentual de nervos afetados para a vertente 6-8 casos, no ano de 2015 não houve nenhum nesse item, já no ano de 2016 houve um (1) caso.

**Tabela 2.** Casos de hanseníase multibacilar segundo as variáveis grau de incapacidade no diagnóstico e número de nervos afetados. Almenara, MG, 2016.

Variável		%
<b>Grau de incapacidade física no diagnóstico</b>		
Grau Zero	00	00,0%
Grau I	06	54,5%
Grau II	03	27,2%
Não Avaliado	02	18,1%
<b>Número de nervos afetados</b>		
0-2	08	72,7%
3-5	02	18,1%
6-8	01	9,09%
Não Avaliado	00	00,0%

Fonte: SINAN

A Tabela 3 estão explanados os dados referentes ao ano de 2017, onde se mantém o aumento anual de casos, mas em proporção menor à proporção entre os anos de 2015 e 2016. Foram notificados quatorze (14) casos, destes três (3) são grau zero, quatro (4) grau I, quatro (4) grau II e três (3) casos não foram avaliados quanto a incapacidade física no diagnóstico. Oito (8) destes casos se enquadram no item 0-2 nervos afetados, três (3) em 3-5 nervos afetados e três (3) casos não foram avaliados segundo esse critério.

**Tabela 3.** Casos de hanseníase multibacilar segundo as variáveis grau de incapacidade no diagnóstico e número de nervos afetados. Almenara, MG, 2017.

Variável		%
Grau de incapacidade física no diagnóstico		
Grau Zero	03	21,4%
Grau I	04	28,5%
Grau II	04	28,5%
Não Avaliado	03	21,4%
Número de nervos afetados		
0-2	08	57,1%
3-5	03	21,4%
6-8	00	0,00%
Não Avaliado	03	21,4%

Fonte: SINAN

Os dados do ano de 2018 são apresentados na Tabela 9, neste ano houve uma pequena redução em relação ao ano anterior, tanto em relação ao número de casos quanto ao percentual de incapacidades físicas, neste ano houveram apenas classificações grau zero, com um percentual de 38,4%, e grau I, percentuando 46,1%, dentre os casos deste ano dois (2) não foram avaliados segundo o grau de incapacidade. Na variável número de nervos afetados no item 0-2 nervos afetados estão cinco (5) casos, 3-5 nervos afetados quatro (4) casos, 6-8 nervos afetados 01 caso, e do total apenas 1 caso não foi avaliado nesse critério (Tabela 4).

**Tabela 4.** Casos de hanseníase multibacilar segundo as variáveis grau de incapacidade no diagnóstico e número de nervos afetados. Almenara, MG, 2018.

Variável		%
Grau de incapacidade física no diagnóstico		
Grau Zero	05	38,4%
Grau I	06	46,1%
Grau II	00	0,00%
Não Avaliado	02	15,3%
Número de nervos afetados		
0-2	07	53,8%
3-5	04	30,7%
6-8	01	7,69%
Não Avaliado	01	7,69%

Fonte: SINAN

Na Tabela 5 estão apresentados os dados do ano de 2019, neste ano houve um aumento no número de casos com relação aos últimos anos, foram notificados neste 17 casos do tipo multibacilar, mas neste ano manteve-se o grau de incapacidade física apenas entre grau zero e grau I, o primeiro percentuando 47,0% dos casos e o segundo 52,9%. Quanto ao número de nervos afetados, houve uma incidência maior no item 0-2 nervos afetados, com 74,4% do total de casos, a porcentagem que resta foi dividida entre os itens 3-5 nervos afetados, que teve 17,6%, e 6-8 nervos afetados que resultou em 5,88% dos casos.

**Tabela 5.** Casos de hanseníase multibacilar segundo as variáveis grau de incapacidade no diagnóstico e número de nervos afetados. Almenara, MG, 2019.

Variável		%
<b>Grau de incapacidade física no diagnóstico</b>		
Grau Zero	08	47,0%
Grau I	09	52,9%
Grau II	00	0,00%
Não Avaliado	00	0,00%
<b>Número de nervos afetados</b>		
0-2	13	76,4%
3-5	03	17,6%
6-8	01	5,88%
Não Avaliado	00	00,0%

Fonte: SINAN

Na tabela 6 é possível observar que houve uma progressão na notificação de casos do tipo multibacilar no período compreendido, o que implica num diagnóstico tardio da patologia.

**Tabela 6.** Número de casos de notificados nos anos 2015 a 2019 subdivididos em paucibacilar (PB) e multibacilar (HM). Almenara, MG, 2020.

ANO	Nº DE CASOS PB	Nº DE CASOS HM
2015	2	9
2016	4	11
2017	3	14
2018	5	13
2019	3	17

Fonte: SINAN

Na Tabela 7 é possível observar que a incidência é maior no sexo masculino. Segundo um estudo Lanza *et al.* (2012) sugere que essa incidência maior em gênero masculino pode se relacionar a uma maior movimentação e contato social por parte dos homens e também a ausência de exames mais minuciosos no sexo feminino.

**Tabela 7.** Número de casos de hanseníase nos anos 2015 a 2019 categorizados em sexo feminino e masculino/ano. Almenara, MG, 2019.

ANO	FEMININO	MASCULINO
2015	3	6
2016	5	6
2017	0	14
2018	4	9
2019	5	12

Fonte: SINAN

É passível de observação que no decorrer dos anos o percentual manteve-se maior no grau de incapacidade I, como demonstrado na Tabela 8.

**Tabela 8.** Percentual do grau de incapacidades físicas no diagnóstico tardio/ano. Almenara, MG, 2020.

ANO	GRAU 0	GRAU I	GRAU II	NÃO AV.
2015	55,5%	44,4%	0,00%	0,00%
2016	0,00%	54,5%	27,2%	18,1%
2017	21,4%	28,5%	28,5%	21,4%
2018	38,4%	46,1%	0,00%	15,3%
2019	47,0%	52,9%	0,00%	0,00%

NÃO AV.= não avaliado

Fonte: SINAN

Sobre os casos multibacilares com diagnóstico nos anos 2015 a 2019 e também da avaliação de incapacidades físicas no diagnóstico e o número de nervos afetados. Nesse período como supracitado foram notificados como multibacilar 64 casos. De acordo com o que Calábria e Faria (2017) em estudo realizado em Governador Valadares, onde houve também uma incidência maior de casos do tipo multibacilar, essa proporção se deve ao diagnóstico tardio, o que conseqüentemente resulta em uma provável incapacidade física.



Segundo o Ministério da Saúde (2002), a classificação do grau de incapacidade física deve obedecer alguns critérios. A classificação grau zero se dá àqueles pacientes onde não é encontrado comprometimento neural nos olhos, mãos ou pés; a classificação grau I se refere àqueles casos onde ocorre uma diminuição ou perda da sensibilidade, já a classificação grau II corresponde aos pacientes que apresentam incapacidades ou deformidades tais como lagofalmo e/ou ectrópio, triquíase, opacidade corneana central, acuidade visual menor que 0,1 ou não conta dedos a 6m, lesões tróficas e/ou lesões traumáticas, garras, reabsorção óssea, mãos ou pés caídos e contratura do tornozelo.

O maior percentual de classificação foi tido no item grau I, ou seja, a maioria dos pacientes multibacilares apresentam uma diminuição ou perda de sensibilidade devido a patologia. Um estudo feito por Mendes *et al.* (2014) na Macrorregião de Barbacena obtiveram resultados corroborativos com este trabalho, onde encontraram uma incidência maior também para grau I de incapacidade, sendo que neste a maioria dos pacientes assim classificados evoluíram para cura. Diferentemente, o estudo de Monteiro *et al.* (2013), realizado em Araguaína, no Tocantins, aponta uma prevalência nos pacientes apontados como grau II, e evidenciou que houve uma piora após a alta, o que associa os casos multibacilares a episódios reacionais. Esses dados sugerem a necessidade de acompanhamento de casos em alta, para prevenir possíveis sequelas e até mesmo limitações funcionais.

O estudo de Sobrinho *et al.* (2007), onde os casos analisados em 11 municípios do Paraná tiveram uma incidência grande de graus I e II, corrobora com o de Monteiro *et al.* (2013), ele destaca a necessidade de permanente processo de autocuidado, associado à poliquimioterapia e avaliação contínua dos casos novos e antigos para evitar as incapacidades físicas consequentes do agravo.

O presente trabalho contou com o estudo de 81 casos de Hanseníase, diagnosticados no município de Almenara – MG, no período compreendido entre os anos 2015 a 2019, dentre estes, 64 casos foram classificados operacionalmente como multibacilares e 17 casos como paucibacilares. Dentre os casos de HB a prevalência foi em pacientes do sexo masculino, sendo estes 73,43% dos casos. Do total de casos a faixa etária prevalente foi de 46-60 anos, com percentual de 31,25%. Nos casos multibacilares mais da metade apresentaram incapacidades físicas, um percentual de 56,25% do total, distribuídos entre classificação grau I e grau II, isso enfatiza mais uma vez o diagnóstico tardio desses pacientes.

Estudo realizado por Silva (2014), destaca que o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde representa a porta de entrada para os pacientes, pois estes agem na prevenção, promoção,

diagnóstico e tratamento de várias doenças. No caso da hanseníase, assim como citou Borges *et al.* (2017) o enfermeiro que atua na atenção básica é o profissional que mais atua no cuidado integral do paciente, pois este é quem acompanha o paciente hanseniano em suas consultas mensais, realiza a supervisão dos medicamentos e atua contribuindo através da reabilitação física e social para o retorno do paciente estigmatizado à sociedade. Na consulta de enfermagem é possível a elaboração de um plano assistencial que permite um direcionamento do profissional sobre o que fazer, orientar e ajudar, que são ações que permitem uma assistência mais eficaz e de qualidade.

No estudo de Filho *et al.* (2010) sobre detecção precoce da hanseníase pelo enfermeiro na atenção primária, ele obteve resultados que permitiram evidenciar que grande parte dos enfermeiros se mostram sensibilizados com a doença hanseníase, mas que reconhecem não possuir capacitação, e nem se sentem seguros para realizar suspeição diagnóstica ao portados de hanseníase, foi ressaltado também que algumas consultas de enfermagem são limitadas apenas ao encaminhamento do paciente à clínica médica, e que na maioria das vezes há uma problemática na contra referência. Quando o profissional deixa de aplicar rotineiramente o protocolo de avaliação de incapacidades, mesmo que por falta de conhecimento, pode haver a ocorrência das alterações e as deformidades e incapacidades acabam se instalando sem que haja a intervenção adequada e precoce, o que contribui para o agravamento do quadro (NARDI *et al.*, 2005).

Ademais, no âmbito da formação continuada, pode-se inferir que para fazer face às demandas que se impõem, na tentativa de eliminar a hanseníase como problema de saúde pública, a enfermagem tem papel central para o êxito nesse sentido, dada a sua especificidade, tanto na identificação das incapacidades, quanto no acompanhamento sistemático desses pacientes.

## Conclusões

A hanseníase de classificação multibacilar é predominante no município de Almenara não só no entorno desses últimos 5 anos, mas há décadas. A classificação multibacilar se correlaciona a um diagnóstico tardio, o que implica na maioria das vezes no surgimento de incapacidades e/ou deformidades físicas. Nos quesito incapacidades físicas os pacientes do período analisado tiveram em sua maioria a classificação grau I de incapacidade, ou seja,

apresentam perda ou diminuição da sensibilidade, o que gera uma diminuição da qualidade de vida do paciente.

Visto que, as incapacidades físicas estão ligadas a um diagnóstico tardio se faz necessário investir em educação em saúde relacionado ao tema e também aprimorar os métodos de busca e diagnóstico de novos casos, isso se dá através da organização da atenção básica primária, do melhoramento da busca ativa e da criação de ações efetivas que busquem diagnosticar e tratar precocemente novos casos.

## Referências

ARAÚJO, B. G. L. *et al.* Perfil Sociodemográfico e Epidemiológico de Novos Casos de Hanseníase no Município de Almenara - MG. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 410- 423. ISSN: 1981-1179.

BORGES, W. M. *et al.* O papel do enfermeiro no tratamento básico da hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista Saúde.** 2017. V. 11, n.1 (ESP). ISSN 1982-3282.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia prático sobre a Hanseníase.** 1º Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de prevenção de incapacidades.** Coordenação de Comunicação, Educação e Documentação - COMED/ASPLAN/FNS Gerência Técnica de Editoração Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N, sala 514 70058-902 - Brasília – DF. 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico,** vol. 49, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da hanseníase.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Prevenção de Incapacidades.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CALÁBRIA, L. K; FARIA, L. Aspectos históricos e epidemiológicos da hanseníase em Minas Gerais. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília.** v. 6, n°. 3, p. 406-424, 2017.

FILHO, R. C.; SANTOS, S. S.; PINTO, N. M. M. Hanseníase: Detecção precoce pelo enfermeiro na atenção primária. **Revista Enfermagem Integrada – Ipatinga: Unileste - MG** – V.3 – N.2 – Nov./Dez. 2010.

LANZA, F. M. *et al.* Perfil epidemiológico da hanseníase no município de Divinópolis, Minas Gerais. **Rev Enferm UFSM.** 2012 Mai/Ago; 2(2):365-374. ISSN 2179-7962.

MENDES, A. O. *et al.* Caráter clínico-epidemiológico e grau de incapacidade física nos portadores de hanseníase no município de Barbacena – MG e macrorregião no período de 2001 a 2010. **Rev Med Minas Gerais**. 2014; 24(4): 486-494.

MONTEIRO, L. D. *et al.* Incapacidades físicas em pessoas acometidas pela hanseníase no período pós-alta da poliquimioterapia em um município no Norte do Brasil. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2013, vol.29, n.5, pp.909-920.

NARDI, S. M. T.; PASCHOAL, V. D. A.; ZANETTA, D. M. T. Frequência de avaliações e seu impacto na prevenção de incapacidades físicas durante o tratamento dos pacientes com hanseníase. **Hansen Int.**, v. 30, n. 2, p. 157-166. 2005.

SILVA, A. H. **O papel do enfermeiro na promoção de saúde e prevenção de hanseníase.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni – MG, 2014.

SOBRINHO, R. A. S. *et al.* Avaliação do grau de incapacidade em hanseníase: uma estratégia para sensibilização e capacitação da equipe de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. Novembro-dezembro/2007; 15(6).



#### **Como citar este artigo (Formato ABNT):**

MARTINS, Bianca Cândida; NASCIMENTO, Ednardo de Souza; COELHO, Viviane Amaral Toledo; SOUZA, Carla Giselly de; BIGATELLO, Creonice Santos; SOBRAL, Livia Telis. Caracterização das Incapacidades Físicas em Pacientes Diagnosticados com Hanseníase Multibacilar Almenara-MG. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2020, vol.15, n.52, p. 924-935. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/10/2020;

Aceito: 29/10/2020.